

DIA EUROPEU DO ANTIBIÓTICO 2022



EUROPEAN ANTIBIOTIC AWARENESS DAY
A EUROPEAN HEALTH INITIATIVE

- Na comemoração deste dia, a Comissão Europeia alertou que as consequências económicas da Resistência aos Antimicrobianos (RAM), ascendem a 1,5 mil milhões de Euros, sendo considerado pela *Health Emergency Preparedness and Response Authority*, como **uma das três ameaças mais importantes para a saúde humana**. Saiba mais em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_22_6951
- No dia anterior (17 de novembro), o Eurobarómetro publicou os resultados de uma edição especial dedicada à RAM, onde relata que somente um em cada dois participantes sabe que os antibióticos não são eficazes contra vírus e que cerca de 8% admite ter tomado antibióticos sem receita médica. Saiba mais em: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2632>
- O ECDC também disponibilizou o *Annual Epidemiological Report 2021*, da rede EARS-Net, onde descreve um ↑ de infeções e mortes associadas à RAM entre 2016-21. Por outro lado, o consumo total de antimicrobianos na saúde humana ↓ 23% entre 2012-21. Mas alertam: “embora tal demonstre uma redução importante da sua utilização desnecessária, o consumo de antibióticos mais amplamente eficazes aumentou muito, principalmente em hospitais.” Consulte o relatório em: www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/surveillance-antimicrobial-resistance-europe-2021
- A nível nacional, a DGS organizou uma conferência dedicada a este dia onde, entre outras intervenções, o Diretor do PPCIRA Nacional, Prof Artur Paiva, refere “**o momento de mudar é agora**” uma vez que temos “um percurso com bons resultados”, reforçando que “as Unidades Locais do PPCIRA estão no pico do reconhecimento do seu papel, o que nos dá liderança e empoderamento”. Assista ao evento em: <https://www.youtube.com/watch?v=01lhZKI7ic>
- Pode, ainda, ler um texto sobre esta temática, da autoria do Presidente da Direção da ANCI, no *website* da ANMSP: <https://www.anmsp.pt/post/resistencia-aos-antimicrobianos-um-problema-de-todos-nos>

Atualização na Interpretação do Antibiograma: Considerações Práticas

Em 2018, o EUCAST (*European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing*), reviu as definições das categorias de suscetibilidade dos microrganismos aos antimicrobianos. Cada categoria é definida tendo em consideração “pontos de corte” (*breakpoints*), específicos para cada espécie de microrganismo e antimicrobiano, com base na concentração inibitória mínima (CIM) capaz de inibir o crescimento do agente infeccioso. De forma resumida, salientam-se os seguintes aspetos:

- a) Foram mantidas as abreviaturas S, I e R (de suscetível, intermédio e resistente) para classificar as diferentes categorias de suscetibilidade aos antimicrobianos, embora se tenha redefinido o significado de cada uma delas. A principal alteração verificou-se na categoria I, que se utilizava quando estávamos perante um microrganismo cujo nível de atividade de determinado antimicrobiano se associava a efeitos terapêuticos incertos e, conseqüentemente, possível falha terapêutica. Atualmente admite-se a existência de dois níveis de suscetibilidade (S e I) e um nível de resistência (R).

Continua =>

- **Suscetível (S)** - quando existe uma elevada probabilidade de sucesso terapêutico se utilizado um esquema terapêutico de dosagem padrão do antimicrobiano.
- **Suscetível com aumento de exposição (I)** - quando existe uma elevada probabilidade de sucesso terapêutico aumentando a exposição ao antimicrobiano. Contudo, a designação “aumento de exposição” não se restringe apenas ao aumento de dosagem *per si* (quantidade de fármaco administrada ao doente), que pode ser alcançada pelo aumento da dose individual ou pelo encurtamento do intervalo entre tomas. Inclui também o conceito de exposição ao antimicrobiano, que corresponde à quantidade de fármaco à qual o agente patogénico é submetido no local de infeção. Assim sendo, o aumento de exposição pode ser função não só da dosagem, mas também do modo de administração, intervalo de aplicação, tempo de infusão, distribuição e excreção/eliminação do antimicrobiano (farmacocinética geral e farmacocinética no local de infeção).
- **Resistente (R)** - quando existe uma elevada probabilidade de fracasso terapêutico, mesmo aumentando a exposição face ao antimicrobiano em questão.

b) As mudanças na categoria I acarretam não só consequências clínicas, mas também afetam a vigilância de resistências antimicrobianas. Para fins de vigilância epidemiológica, previamente a esta alteração nas definições, eram utilizados microrganismos incluídos nas categorias I e R para reportar resistências. Atualmente, apenas se preconiza a utilização da categoria R.

Autoria dos Médicos Internos de Patologia Clínica: Cláudia Lopes (CH Entre Douro e Vouga) e Tiago Ramalho (ULS Matosinhos)



GLOBAL REPORT ON INFECTION PREVENTION AND CONTROL

A OMS publicou um relatório que analisa a situação global de como os Programas de Prevenção e Controlo de Infeção estão a ser implementados nos vários países. Também destaca as consequências da IACS e o seu impacto nos doentes e profissionais. Este relatório tem como público-alvo os decisores e responsáveis pela formulação de políticas em controlo de infeção e resistência aos antimicrobianos dos níveis nacional, regional e local.

Aceda ao documento no link: www.who.int/publications/i/item/9789240051164

IX Jornadas da ANCI – Marque na Agenda!

Após três anos de interregno, a ANCI irá realizar a 9ª edição das suas Jornadas! Marque na agenda:

14 de abril de 2023 em Lisboa.

Mais informação em breve!



**A ANCI DESEJA A
TODOS/AS
FESTAS SEGURAS!**

Agenda:

- 14 de abril de 2023 – **IX Jornadas da ANCI** (Lisboa). Mais informação brevemente em www.anci.pt
- 15 a 18 de abril - 33rd European Congress of Clinical Microbiology & Infectious Diseases (Copenhaga – Dinamarca). Mais informação: <https://www.eccmid.org/>
- 26 a 28 de junho de 2023 – Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology Annual Conference (Orlando, Florida – EUA). Mais informação: <https://annual.apic.org/>